

# Unidade prisional de Ribeirão das Neves é primeira do estado com 100% dos detentos trabalhando

Qui 12 dezembro

Celas praticamente vazias durante o dia. Esta é a realidade do Centro de Ressocialização José Abranches Gonçalves, localizado no município de Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Isto porque, com a inauguração de outra frente de trabalho - uma fábrica de blocos para suprir demandas das ruas da cidade -, a unidade passa a ter todos os seus acautelados em atividade.

A nova fábrica é fruto de uma parceria do sistema prisional mineiro com a Prefeitura de Ribeirão de Neves. No local trabalham seis presos, que têm direito à remição de pena, ou seja, para cada três dias de atividades é reduzido um na condenação.

As duas máquinas necessárias para a produção das peças — betoneira e prensa — foram obtidas com verbas do Programa de Capacitação Profissional e Implementação de Oficinas Permanentes (Procap) do governo federal. Por meio do programa os presos fizeram um curso de Fabricação de Blocos de Concreto em outubro, com duração de 80 horas/aula. A produção estimada na fábrica será de 300 peças por dia.

O secretário-adjunto de Justiça, Gustavo Henrique Tostes, que esteve presente na inauguração do galpão de trabalho, ressalta o objetivo da atual gestão da [Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública \(Sejusp\)](#) em tornar o sistema prisional mais humanizado. Ele ainda destaca o empenho dos servidores do centro de ressocialização. “Queremos fazer mais por Ribeirão das Neves. Tanto melhor será o nosso trabalho, quanto mais conseguirmos fazer com que os presos voltem à sociedade com outros referenciais de vida, e este projeto contribui neste sentido”, explica.

Os detentos da unidade prisional serão treinados também para a instalação dos blocos de concreto nas ruas do município. Para o prefeito de Ribeirão das Neves, Juninho Martins, vale a pena se dedicar a projetos que trazem benefícios para todos. “A cidade está de portas abertas para parcerias com o sistema prisional. Acredito na ressocialização das pessoas privadas de liberdade, especialmente pela experiência profissional que tive como professor de História no Presídio Antônio Dutra Ladeira”, afirma.

A unidade prisional é a única do estado na qual 100% dos presos trabalham. São cerca de 130 custodiados em atividades externas como frigorífico, fábrica de gesso, cozinhas, viveiro de mudas e prestação de serviços gerais nas dependências da [Polícia Civil](#). Internamente, 90 presos desenvolvem atividades laborais.

## Recuperação

Na área externa da unidade prisional é possível encontrar presos cuidando da manutenção e

limpeza, em meio a gansos e galinhas d'angola. Dezesseis custodiados trabalham em um galpão onde são produzidos equipamento de som automotivo e, agora, soma-se ao cenário interno da unidade prisional a fábrica de blocos de concreto intertravados para calçamento de ruas. Esta é a rotina de segunda a sexta-feira, das 8 às 18h, no Centro de Ressocialização.

Cento e vinte presos conseguem conciliar trabalho e estudo, e frequentam as aulas da escola, administrada pela [Secretaria de Estado de Educação \(SEE\)](#), instalada na unidade prisional, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos tarde e noite.